

O  
PARAHYBANO

19 DE AGOSTO  
DE 1892

# O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A

Avulso do dia. . . . . 60 rs.  
Do dia anterior. . . . . 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

SEXTA-FEIRA 19 DE AGOSTO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes. . . . . 3\$000  
INTERIOR E ESTADOS—Anno. . . . . 14\$000  
Sem. . . . . 8\$000—Trim. . . . . 4\$000

N. 145

## AVISO

Pedimos aos nossos assinantes da Capital e interior que se acham em atraso, o obsequio de mandarem saldar os debitos com esta empresa, afim de não lhes suspendermos a remessa de nossa folha.

A Redacção

## O ROMPIMENTO

Os actores da farsa politica, cuja enscenação se prepara de presente n'este estado, no intuito de mystificar o espirito publico, e assim formarem uma opinião tem em derramado pelas ruas d'esta cidade um sem numero de boatos, cada qual mais extravagante sobre as causas que demoverão o actual governador provisório a quebrar o laço de solidariedade politica em que se dizia viver connosco, que eram junto a si representados pelo prestigioso chefe politico, com quem s. exc. se acha hoje desavindo, sem uma causa seria, determinante do seu brusco modo de proceder.

Quando dizemos brusco não nos referimos ao modo porque s. exc. costuma tratar aos individuos que se lhe acercão, aos quaes sabe dispensar sempre a doçura de um sorriso, ou a amenidade de phrases estudadas, encobridoras do tumulto que, porventura, se lhe agite n'alma: mas fazemos referencia as circumstancias que precederão ou acompanharam o facto d'esse rompimento; tanto mais inesperado, quanto nenhum acontecimento de caracter publico nem mesmo particular actuava sobre as relações politicas que nos prendião.

Não é desconhecido o papel que na politica da actual situação representava o nosso estimavel amigo e correligionario dr. Eugenio Toscano de Brito; por tanto, não vou dar a todo proposito diz-o e repeti-o, pois está bem viva na memoria dos parahybano a lembrança de que foi elle a alma e a principal força directriz da junta governativa presidida pelo criterioso e ponderado coronel Savaget, tendo a seu lado o nosso conterraneo dr. Joaquim Fernandes de Carvalho.

Todos sabem com que largueza de vistas procurou a junta, presidida por aquelle distincto coronel, inaugurar a politica que lhe era aconselhada pela revolução de 27 de dezembro, refluxo do contra golpe de 23 de novembro de 1891 que elevou ao cargo de primeiro magistrado da nação o marechal Floriano Peixoto.

Nenhum brado de queixa levantou-se contra a benemerita junta governativa, e menos contra o proceder do nosso dedicado amigo e chefe dr. Eugenio Toscano.

Este, indubitavelmente, fará o seu manifesto ao Estado e ao Paiz dizendo com a verdade que o caracteriza as causas determinantes do modo menos correcto porque o sr. Alvaro Machado começou a tratar o partido, que com elle convivia unisono, até Provocar a nossa retirada, porque não ter certeza da inquebrantabilidade do nosso caracter, para nem um momento suspeitar que supportariamos as descalidas d'aquelle que nada tendo a nos incriminar, chamava-nos, entretanto, de traidores, quando a traição e a perfidia somente podem encontrar guarida no coração d'aquelles, que, urdindo nas trevas, souberão mover a vaidade d'esse moço que começa a desorientar, testemunhando ao povo parahybano qual será a sua norma de conducta quando constitucionalmente se achar investido das attribuições executivas que lhe attribuem os preceitos da nossa constituição.

Entretanto seja-nos licito ir logo de ven-

dando esse grandioso acontecimento que procurão cercar de circumstancias menos verdadeiras, colorindo-se-o de forma a ver se podem prejudicar o bom conceito que soute crear-se com a pratica do bem, o dr. Eugenio Toscano, e os seus amigos a quem o sr. Alvaro Machado acoboa de traidores e desleaes, quando vê-se em cada um dos nossos amigos a dedicação e a sinceridade dos homens que procurão bater-se pelo bem comum sem atermem-se um instante a qualquer outra ordem de sentimentos que não sejam os derivados do extremado amor que sentimos pela nossa cara patria.

Tinha-se instalado a sessão constituinte do congresso do Estado, e n'elle trabalhava-se e agia-se em ordem a promulgar-se em prazo brevissimo a constituição, quando houverão os deputados de reunir-se no palacio governamental a convite do sr. governador provisório, que expoz aos seus amigos a causa determinante d'aquelle seu convite. Essa causa não passou além de conveniência de assentar-se no modo por que deveria ser realizada a eleição de presidente e vice-presidentes do Estado.

E s. exc. na exposição feita a todos os deputados alli congregados, assentou bem a sua maneira de ver este transcendente assumpto, concluindo por fazer questão a confiança politica sobre a maneira de reverter tal assumpto, desde que elle entradia não dever-se proceder a eleição pelo congresso, sendo ella deferida ao eleitorado.

N'esse acto todos os deputados, como se houvera accordo previo entre elles, o que entretanto não era real, expenderão o seu modo de ver concluindo pela aceitação deferimento ao eleitorado, embora a competência que lhe assistia como poder constituinte para organisarem o governo regular, que deveria logo entrar no exercicio constitucional, promulgada a carta da nossa autonomia e assim resolveu-se o congresso entre outras razões, principalmente para testemunhar ao sr. Alvaro Machado que depositava n'elle a mais plena confiança politica, pois na maneira porque s. exc. pretendia a eleição via se apenas a revelação de um sentimento de vaidade, senão alguma cousa mais, como para logo fôr assaltado o espirito de quem escreve estas linhas.

Desconfiava o sr. Alvaro Machado da sinceridade com que todos os nossos amigos affirmavão a conveniência de sua eleição para presidir constitucionalmente os destinos da Parahyba, ou cogitava elle de algum plano politico atinente ao complemento da eleição presidencial?

Ninguém mais do que eu andava na melhor boa fé com o preposto do regulo do paço Itamaraty, e por isto sopitei o desejo de externar a esse respeito as minhas cogitações, aguardando os acontecimentos, sem entretanto esquecer que, no modo de se externar sobre esse problema, a eleição, o sr. Alvaro Machado se descobria, como o dictador com pretensões a reduzir o congresso constituinte a mera chancellaria sua.

E não me enganava.

E os factos posteriores comprovarão a razão justa que abalou o meu espirito na consideração do modo porque s. exc. procurava submeter os eleitos do povo ao imperio de sua vontade, se é que esse imperio era d'ella e não de vontade extranha, como ultimamente se acha reconhecido.

Encerrada a sessão do congresso em sua phase constituinte, dado um incidente de que adiante me occuparei, afervorarão os representantes da farsa em levar a effecto o seu plano, que não era outro senão a exclusão do nosso bom amigo e chefe, dr. Eugenio Toscano de Brito, da chapa da e-

leição presidencial, que deveria realizar-se com a exclusão da vontade, podemos diz-o da maioria dos amigos que no congresso representavão o partido republicano, como foi externado por grande numero d'elles, na occasião em que o dr. Eugenio com o desprendimento e abnegação que lhe são peculiares declarava-lhes que se a sua candidatura ao lugar de 1.º vice-presidente do Estado podia crear qualquer ordem de embaraço a marcha da politica e a maneira de deliberar de seus amigos, elle retirava essa candidatura; que jamais quizeria crear embaraços a politica do um partido nascente, entravando a marcha dos acontecimentos; quando nada deva retardar a definitiva organização do nosso Estado.

A esta manifestação de um dos mais prestimosos chefes do partido a que nos illiamos, retorquirão os congressistas, que aquella illustre cidadão não podia ter um tal procedimento, desde que a sua candidatura não era um direito seu, e sim direito de seus amigos, que jamais converião n'essa retirada.

Estando as cousas n'este ponto difficil e indecente seria o recuo do partido.

Ha homens, porem, aos quaes tudo se afigura da maxima facilidade, desde que só tem em mira a realização de seus planos ambiciosos de exagerados interesses, verdadeiramente incalculaveis.

E foi por isto que uns certos cavalheiros membros do partido republicano, d'elle arredios, e que nenhuma parte tomavão nos trabalhos ingentes que pesavão sobre os hombros d'esta patria, podemos diz-o, desde o dia 27 de dezembro de 1891, trahiram de promulgada a constituição, levantar a tenda da conspiração contra os methores e incansaveis batalhadores do mesmo partido, pois somente com meios artimanhosos poderião, e com facilidade, attrahir a si a vontade que representa a farsa, da qual deverião dispor, para a realização de uma eleição verdadeiramente livre, porque essa liberdade se traduziria pela compressão que já se acha posta em campo para honra e gloria do sr. Alvaro Machado, que se fôr eleito em um comicio directo, e não nos quanto a sua compressão tende unicamente ao levantamento da candidatura não cogitada para o lugar de 1.º vice-presidente.

Ahi temos a causa d'esse rompimento, não do partido com o sr. Alvaro Machado, mas de s. exc. com o partido que elle procurou por seu acto menos pensado, redahir a facções, sem lembrar-se que nenhuma administração pode manter-se sem o sustentáculo de um partido forte, como devia ser o partido republicano, se s. exc. soubesse cerrar ouvidos a voz perfida da ambição que escalo a escadaria do palacio governamental, onde por infortunio d'esta terra havia sentar-se um moço sem a necessaria pratica da administração e sem o conhecimento exacto das cousas e dos homens de sua terra, de que vivem distanciados por muitos annos, podemos diz-o, desde os mais verdes annos, quando ainda não se lhe manifestava a consciencia.

Proseguirei.

ANTONIO BERNARDINO.

## CAIXA ECONOMICA

Dia 18	202:169\$522
Existia	
Entrou	78\$060
	202:247\$522
Sahiu	5:020\$292
Saldo existente	197:227\$230

## INTERVINDO...

Do orgão official, em sua edição de ante-hontem, colhemos o seguinte:

«Circular.—Governo do Estado.—Parahyba do Norte em 15 de Agosto de 1892.—Aos presidentes dos conselhos de intendencia.—Cumpra que, para a boa regularidade do processo eleitoral do dia 7 de Setembro proximo futuro, tenhaes em vista que as cédulas sejam depositadas em uma só urna e apuradas de conformidade com os rotulos respectivos, sendo que, recolhidas discriminadamente as tres chapas, uma para presidente do Estado, outra para os dous vice-presidentes e outra para deputado a assembléa legislativa, não deverão apurar-se aquellas que não estiverem de accordo com os mesmos rotulos ou dizeres externos.»

Não sabemos como qualificar o procedimento do sr. dr. Alvaro Machado, baixando instrucções para uma eleição a que s. exc. é o principal candidato!

Se não previssemos já o que ha de ser o comicio eleitoral, marcado para o proximo 7 de Setembro, a circular acima esclarecer-nos-hia perfeitamente a intenção que actualmente preoccupa o espirito do governador provisório do Estado, no que concerne a falsificação do pleito.

A constituição promulgada a 30 de Julho ultimo, determina o modo de verificar-se a eleição, estabelecendo as leis que a devem regular, e não nos consta que fosse pela assembléa deferida ao sr. Alvaro competência alguma para intervir tão escandalosamente em favor de sua propria eleição e menos para interpretar disposições constitucionaes a respeito de um assumpto em que a propria dignidade aconselharia a crisar os braços, se em s. exc. a vaidade não sobrepujasse todas as outras qualidades que lhe são inherentes.

Além do vicio extremo que decorre para a eleição, do facto de ser ella presidida o dirigida pelo proprio candidato, registramos com pasmo a desorientação politica que impello o sr. dr. Alvaro Machado pela senda escabrosa por onde só devem enveredar os galopins politicos de baixa extracção!

E o orgão official logo em seu primeiro numero esquece um dos principaes compromissos tomados, qual o de fundamentar os actos do governo, que representa, parecendo não descobrir na circular que, ora nos occupa a attenção, a importancia e o alcance melindroso que nós lhe descobrimos.

Excusado se torna insinuar as intendencias de modo tão ostensivo, sendo certo que ellas não representando o elemento popular e sim a vontade do poder publico, amoldar-

se-hão ao pendor do governo, que lhes for advertido no calão costumeiro por parte dos satelites do sr. governador.

Accresce que os funcionarios que, em regra geral, constituem as mezas eleitoraes são lidos e corridos em tudo quanto diz respeito a alchimia de erigir glorias politicas sobre os destroços do suffragio popular; conhecem melhor os segredos das leis para o caso vigente, do que o sr. Alvaro as disposições corriqueiras da constituição de 24 de Fevereiro e, assim, tudo quanto se exec. praticar no intuito de esclarecer os trabalhos de sua suspirada eleição, deve-se entender que é para emburhar e não para moralisar.

Em fim iremos registrando esses detalhes para que a assembléa, que tem de tomar contas do pleito, não apparente ignorancia em relação a lisura politica do sr. governador.

ARTHUR ACHILLES.

## Milagres do Juazeiro

De uma carta escripta pelo sr. dr. Pedro Ulysses Porto, juiz de direito da comarca do Teixeira, ao nosso amigo tenente coronel Luiz Antonio de Souza, transcrevemos o seguinte:

«Continuam os grandes milagres do Juazeiro. Ultimamente alguns crucifixos verteram sangue e de uma coroa de espinhos surgiram hostias!

Todos viram e viram sem duvida alguma! Conversei com testemunhas de vista e li uma carta do sr. Bilizario Dantas que tambem affirma da visua aquelles factos!

«Um dr. Candido, que dizem ser irmão do exm. finado D. Vital, bispo de Olinda, esteve agora no Juazeiro, onde foi a pedido da mãe, e partio do Rio Grande do Norte, onde achava-se.»

«Ali chegando, entrou a chasquear dos milagres; porém, testemunhando depois aquelles factos immensos, extraordinarios e verdadeiramente miraculosos, dobrou os joelhos humildemente, pediu a Deus perdão de suas culpas e terminou confessando se com o virtuoso ministro Padre Cicero.

«Peze estes factos e verá que não é mais licito duvidar-se do que ali se tem passado e está passando-se.»

«Muita couza que o povo conta não merece credito; conheço, porém, que, pondo de parte as mentiras, fica muita causa que maravilhará.»

Seguio hontem com destino ao Estado do Pará, em cuja alfandega vai occupar o cargo de praticante, o sympathico e distincto moço, Rodolpho José Henriques.

No caracter de empregado de fuzenda, sempre procurou cumprir os seus deveres, merecendo, por isso, elogio dos seus superiores e respeito dos seus subalternos. Abraçando o illustre cidadão, desejamos que faça feliz e prospera viagem.

## Thesouro do Estado

Dia 17 de Agosto	
Receita	3:388\$571
Despesa	21\$875
Saldo disponivel	4:311\$770
Idem reservado para o Banco	11:788\$269

## Santa Casa de Misericordia

Movimento do hospital do dia 18 de Agosto.  
Existiam 63  
Ficaram em tratamento 63  
Visitou o hospital o medico, dr. Eugenio.







